

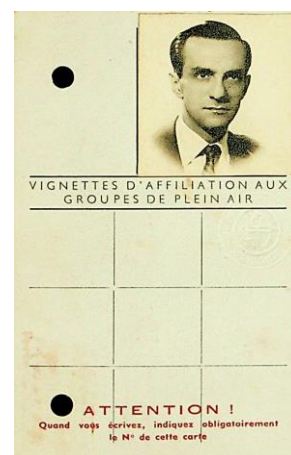
Poesia e paisagem: caminhos de João Cabral de Melo Neto



João Cabral de Melo Neto –
Arquivo Rubem Braga -
AMLB

A Fundação Casa de Rui Barbosa e a Divisão Arquivo-Museu de Literatura Brasileira convidam o público para o evento Poesia e paisagem: caminhos de João Cabral de Melo Neto. O evento conta com a Mostra Memória Literária VI e mesa-redonda sobre a vida e obra de João Cabral de Melo Neto, a ser realizada em 3 de março de 2020. Os eventos propostos visam homenagear e celebrar o poeta e diplomata no seu centenário de nascimento, comemorado no dia 9 de janeiro de 2020.

A Mostra “Poesia e paisagem: caminhos de João Cabral de Melo Neto” torna visível um dentre tantos possíveis itinerários da vida, da obra e da atividade diplomática de João Cabral de Melo Neto. Nestes caminhos de João Cabral, o espectador pode iniciar seu trajeto a partir de documentos pessoais do poeta - carteira do Turing Club Francês, carteira do Governo do Paraguai, diploma do Clube do Cinema Inglês, diploma de Prêmio da Academia Brasileira de Letras (ABL), uma das versões do discurso de posse na ABL, além de duas mostras raras de exercício autobiográfico: o manuscrito de “Um pernambucano em Petrópolis”, e a biografia escrita para um álbum musical com gravações do poeta. Na sequência, a exposição traz textos e fotografias que representam a infância e a juventude de João Cabral. O poema “Infância”, presente no livro *Pedra do sono* (1942), aparece comentado na carta do jornalista Danilo Torreão (de 10 de setembro de 1942). As cartas do crítico literário Willy Lewin (de 21 de junho de 1943), do pintor Vicente do Rêgo Monteiro (sem data) e do poeta Carlos Drummond de Andrade (de 16 de março de 1941) ilustram a vida literária e os anos de formação do jovem poeta à roda dos amigos do Café Lafayette, no Recife.



Carteira do Touring Club - Arquivo
João Cabral - AMLB

A Espanha de Cabral está aqui registrada pelas cartas do escritor João Guimarães Rosa (de 23 de junho de 1950), comentando sobre a edição do periódico “O Cavalo de Todas as Cores”, publicado pelo selo O Livro Inconsútil, saído da tipografia artesanal que João Cabral adquire na Espanha; e pela carta do poeta e tradutor

Rafael Santos Torroella (de 20 de dezembro de 1958). Para exemplificar a participação de João Cabral na arte e na cultura espanhola, o público tem acesso ao prefácio da antologia “Quinze poetas catalãs”, preparada e com poemas traduzidos por Cabral; e ao catálogo da “Exposição Barcelona 1949”- “Grabados”. Ainda estão presentes o poema “A Giralda”, o manuscrito “Meus toureiros”, o datiloscrito “Tapiès, Cuixart, Ponç”, e o manuscrito de poema inédito em livro “Uma sevilhana ao despertar”, acompanhado da publicação deste em periódico.



João Cabral e Joan Miró – Divulgação Verso
Brasil Editora

Embora menos presente nos poemas que a paisagem espanhola, o espaço africano figura na carta de apresentação de Cabral ao Presidente do Senegal, Léopold Senghor, e na resposta do presidente ao embaixador, ambos documentos datados de 21 de julho de 1972. Completam a mostra do período africano de João Cabral, um cartão-postal do professor Babacar Diakhate, o manuscrito do poema “Pelos savanas do Sahel...” e o datiloscrito do poema “Poucos sabem, mas existe um baobá no Recife”. Para marcar a América Latina na trajetória do poeta, estão expostos o datiloscrito do poema “Quito de America” e o poema “O chimborazo como retórica”.

As amizades que se mantiveram, a despeito das distâncias, são representadas pela carta do poeta Lêdo Ivo (de 2 de setembro de 1948), por um cartão-postal do diplomata Lauro Escorel, de 1946, um telegrama do poeta Vinicius de Moraes, de 1950, e um cartão-postal do poeta Murilo Mendes de 1967. No final da exposição, propõe-se afirmar, neste centenário do poeta, a presença de João Cabral de Melo Neto em dois depoimentos e nos manuscritos de poemas nunca publicados em livro: “Rio de Janeiro” e “Memórias de um cônsul”.



Lêdo Ivo – Arquivo AMLB



Vinicius de Moraes – Arquivo
Vinicius de Moraes - AMLB



Murilo Mendes – Arquivo Murilo
Mendes - AMLB

Notícia biográfica

Filho de Luís Antônio Cabral de Melo e de Carmem Carneiro-Leão Cabral de Melo, João Cabral de Melo Neto nasceu em 9 de janeiro de 1920, na rua da Jaqueira, em casa do avô materno, no Recife. Seu pai era dono de engenho no interior de Pernambuco, onde Cabral viveu e teve suas primeiras experiências com a literatura, lendo, para os trabalhadores do engenho, os folhetos de literatura de cordel. Os engenhos da infância, Poço do Aleixo em São Lourenço da Mata, Pacoval em Moreno e Dois Irmãos em Moreno, habitam a obra e a memória do poeta assim como os sons, as cores e a paisagem ao redor deles.



Joaquim Cardozo – Arquivo
AMLB

Aos dez anos, a família de Cabral voltou para o Recife. O menino João começou a frequentar o Colégio São Luís, administrado por irmãos maristas. A juventude é marcada pelo futebol: Cabral jogou no Santa Cruz de Pernambuco, apesar de seu pai ser torcedor do América do Recife. Foi campeão juvenil pernambucano pelo Santa Cruz.

A literatura entra na vida do jovem pernambucano com as leituras de Eça de Queirós e Euclides da Cunha. O interesse pela poesia aproximou João Cabral de uma amizade fundamental: o poeta e crítico literário Willy Lewin, que estimularia muito o jovem poeta e abriria as portas de sua biblioteca para o leitor contumaz. A amizade com Lewin se estende para o grupo de amigos, composto por Lêdo Ivo, Antônio Rangel, Gastão de Hollanda, entre outros, que costumava se encontrar no Café Lafayette, no centro do Recife. Também frequentador do café, o poeta Joaquim



Café Lafayette, Recife – Imagem da internet

Cardozo se tornaria importante referência no campo das ideias. João fica também próximo do pintor Vicente do Rêgo Monteiro, artista participante da Semana de Arte Moderna de 1922, a quem dedica poemas.

Em 1942, João Cabral publica *Pedra do sono*, seu primeiro livro, com sobras de papel especial doadas por Gilberto Freyre, seu primo pelo lado materno da família. Em 1945, publica o livro *O engenheiro*, que assinala a transição de sua poesia anterior, com marcas das leituras e discussões sobre o surrealismo, para a poesia que dialoga com a precisão, a objetividade, inspirada pela atitude crítica do poeta Paul Valéry e pelas concepções do arquiteto e urbanista Le Corbusier.



Biblioteca FCRB



Biblioteca FCRB

No Rio de Janeiro, no início dos anos 1940, o poeta conhece Murilo Mendes que o apresenta a Carlos Drummond de Andrade, uma de suas referências poéticas mais decisivas. Aproxima-se de Manuel Bandeira, seu primo pelo lado paterno, trava relações com Jorge de Lima, Cecília Meireles, Augusto Frederico Schmidt - que custeou a publicação de *O engenheiro* - e reencontra Vinicius de Moraes e Joaquim Cardozo.

João Cabral é aprovado em concurso público e entra para o Departamento Administrativo de Serviço Público (DASP). Presta concurso, em 1945, para a carreira diplomática e é nomeado em dezembro desse ano. Casa-se, em 1946, com Stella Maria Barbosa de Oliveira, com quem teve os filhos Rodrigo, Inez, Luiz, Isabel e João.

A partir de 1947, removido para o Consulado Geral em Barcelona, João Cabral de Melo Neto continua, agora no exterior, uma trajetória de 35 anos de trabalho diplomático. Serviu ainda em Londres, 1950; Sevilha, 1956; Marselha, 1958; Madri, 1960; Rio de Janeiro, 1961; Madri, 1961; Sevilha, 1962; Genebra, 1964; Berna, 1966; Barcelona, 1967; Assunção, 1969; Senegal, 1972; Quito, 1979; Tegucigalpa – Honduras, 1981; Porto, 1982, posto que reassumiu em 1986.

A vida de diplomata convive plenamente com a vida de poeta, o que é perceptível na correspondência entre o poeta e seus amigos. Com Lauro Escorel, também diplomata e autor de ensaio sobre a poesia de Cabral, *A pedra e o rio* (1973), percebe-se o longo diálogo epistolar sobre a poesia e as condições da vida diplomática. As cartas do poeta Murilo Mendes para João Cabral são também fonte preciosa para se entender os cruzamentos entre a poesia e a diplomacia. Esses são exemplos de como, a despeito do poeta pernambucano não ter feito uma vida literária no Brasil, os caminhos do diplomata não significaram a ausência da discussão literária.

As touradas e os toureiros, os sons e odores de Sevilha, a bailadora andaluza, o flamenco, os baobás do Senegal são figurações dos espaços distantes de Pernambuco que marcam o itinerário do poeta e do diplomata. Em Barcelona, nos anos 1940, João Cabral adquire uma prensa manual, pela qual imprime livros de poetas brasileiros e espanhóis sob o selo O Livro Inconsútil. Torna-se amigo do pintor Joan Miró, a quem dedica um ensaio escrito em 1949. Participa do grupo vanguardista catalão *Dau al set*, formado por artistas como Joan Brossa, Antoni Tàpies e Joan Ponç.



Biblioteca FCRB

Em 1950, João Cabral publica *O cão sem plumas*, surpreendente obra que apresenta aos leitores de sua poesia a busca por uma palavra poética participante e de enfrentamento do real. Em 1952, João Cabral tem sua carreira diplomática interrompida, quando é colocado em disponibilidade não remunerada para responder a inquérito sobre atividades comunistas. Nesse período, trabalha como secretário de redação no jornal *A Vanguarda*. O inquérito acaba sendo arquivado, e Cabral é reintegrado ao corpo diplomático em 1954, passando a trabalhar no Departamento Cultural do Itamaraty.

O interesse de Cabral pela História se materializa na pesquisa e no livro sobre os documentos do Brasil em Sevilha, para onde é removido em 1956, como cônsul-adjunto, a fim de realizar as pesquisas que comporiam o livro *O Arquivo das Índias e o Brasil: documentos para a história do Brasil existentes no Arquivo das Índias de Sevilha*, em 1966.

O nome do poeta pernambucano se populariza com a publicação de “Morte e vida severina”, em 1956, no volume *Duas águas*. O poema é musicado por Chico Buarque de Hollanda, em 1965, e se consagra nas históricas montagens no Teatro da Universidade Católica (TUCA) e no Festival de Nancy. Dão sequência à publicação de 1956, os livros *Quaderna*, de 1960; *A educação pela pedra*, de 1966; *Museu de tudo*, de 1975; *A escola das facas*, 1980; *Auto do frade*, 1984 (sobre a morte de Frei Caneca – líder da revolução constitucionalista de Pernambuco), entre outros, até o derradeiro *Sevilha andando* (1990).



Dorival Caymmi, João Cabral de Melo Neto e Marly de Oliveira – Arquivo Rubem Braga

Em 1966, João Cabral recebe o Prêmio de Melhor Autor Vivo do Festival de Nancy. Ainda no mesmo ano, seu livro *A educação pela pedra* recebe os prêmios Jabuti, União de Escritores de São Paulo, Luísa Cláudio de Souza, do Pen Club; e o prêmio do Instituto Nacional do Livro. Em 1969, eleito por unanimidade, João Cabral toma posse na Academia Brasileira de Letras, recebido pelo escritor José Américo de Almeida. Em 1990, recebe o importante Prêmio Camões; em 1992, o Prêmio Casa de Las Americas e o Prêmio Neustadt.

Em 1986, João Cabral se casa com a poeta Marly de Oliveira, a quem dedica sua última obra, *Sevilha andando*, livro ganhador do Prêmio Pedro Nava. Instala-se, a partir de 1986, no bairro do Flamengo. O apartamento do Flamengo será o último espaço habitado pelo poeta viajante: João Cabral, aos 79 anos, falece na manhã do dia 9 de outubro de 1999.

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro do Turismo

Marcelo Álvaro Antônio

Secretário Adjunto de Cultura

Odecir Costa

Fundação Casa de Rui Barbosa

Presidente

Letícia Dornelles

Diretor Executivo

Ronaldo Leite Pacheco Amaral

Diretor Substituto do Centro de Pesquisa

Fábio Kerche

Diretora do Centro de Memória e Informação

Ana Lígia Silva Medeiros

Coordenador Geral de Administração

Jansen da Silva Gonzales

Exposição

Realização

Arquivo-Museu de Literatura Brasileira/ Centro de Memória e Documentação

Curadoria

Marcelo Santos e Rosângela Rangel

Pesquisa e textos

Marcelo Santos e Rosângela Rangel

Concepção visual e montagem

Luís Felipe Dias Trotta Esteves e Roberto Abreu

Agradecimentos

Família de João Cabral de Melo Neto, Guilherme Esteves Trotta, Valéria Lamego, Luziana Tezzi

Apoio

Divisão de Difusão Cultural, Setor de Editoração e Serviço de Preservação da Casa Rui Barbosa, Serviço de Biblioteca

Fotos

Imagens dos acervos da FCRB e da internet. (Pedimos desculpas pela ausência de créditos em imagens cujas autorias não foi possível identificar).

Hall do Espaço Américo Jacobina
Lacombe (edifício anexo). Rua São
Clemente, 134. Botafogo, Rio de
Janeiro. Entrada franca.

Parte do arquivo pessoal de João Cabral de Melo Neto encontra-se sob a guarda do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira e está disponível para pesquisa. Agendamento em: consulta.acervo@rb.gov.br